

AVALIAÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM NA
RENTABILIDADE DE UM MODELO DE BOVINOS DE CORTE

BARROS, D. B.¹, ZIGUER, E. A.¹, FONTOURA JÚNIOR., J.A.S.², CORREA, M. N.¹

¹ Departamento de Clínicas Veterinária - UFPel² Departamento de Zootecnia/FAEM/UFPel;

danielbarrosvet@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas

Faculdade de Veterinária - Departamento de Clínicas Veterinária

Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC)

Campus Universitário – 96010 900 - Pelotas/RS - www.ufpel.edu.br/nupeec

E-mail: nupeec@ufpel.edu.br - Tel: (53) 3275 7295

1. INTRODUÇÃO

Nas décadas de 70 e 80, as oscilações significativas dos preços da arroba de bovinos de corte durante o ano, pelo menos 30% mais alto do que no período da safra (BURGI, 2001), justificava o investimento no confinamento. Atualmente, com a redução da amplitude de preços na safra e entressafra (ANUALPEC, 2000), o confinamento como atividade isolada passou a ser considerado um investimento de risco. É fundamental para a manutenção de qualquer atividade, estudos com a finalidade de determinar os custos e a rentabilidade da atividade em questão, proporcionando subsídios a tomada de decisão (FERREIRA et al., 2004). A análise econômica em gado de corte permite conhecer mais detalhadamente os fatores de produção (terra, capital e mão-de-obra). A partir destas informações, identificam-se pontos de estrangulamento, que permitem concentrar esforços gerenciais e tecnológicos para se obter a minimização de custos e maximização de lucros (LOPES & CARVALHO, 2002). O presente estudo teve por finalidade, avaliar a viabilidade e retorno econômico da implantação de um sistema de terminação de bovinos de corte em confinamento, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O custo operacional total (COT) foi determinado considerando gastos com compra de boi magro, nutrição, salário de quatro funcionários sendo um gerente e três peões, vermifugação, água, luz, rastreabilidade, combustível e imposto territorial rural (ITR). Quanto às receitas, o preço utilizado para venda do boi gordo foi calculado considerando a amplitude desde 52 até R\$ 56 a arroba. O peso de abate foi estimado em 470 kg e o rendimento de carcaça variou de 52 a 56% (CRUZ et al., 2000). A partir desses valores originou-se a receita bruta (RB) que diminuída do COT, resultou na receita líquida (RL) utilizada como base de cálculo para os seguintes indicadores: valor presente líquido (VPL) e taxa interna de retorno (TIR). O VPL indica se os retornos obtidos com o investimento serão suficientes para compensar os custos operacionais e o investimento realizado em valores presentes. A TIR deve ser superior ao rendimento de uma aplicação bancária de segurança, neste trabalho utilizou-se CDB (certificado de depósito bancário) (15% de rendimento) (BUARQUE, 1984). As variáveis avaliadas neste trabalho foi o preço de compra de boi magro, o preço do boi gordo e variações no rendimento de carcaça.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram simulados diferentes preços pagos pela arroba do boi magro a fim de demonstrar o impacto econômico desses diferentes cenários na rentabilidade do sistema, conforme Figura 1.

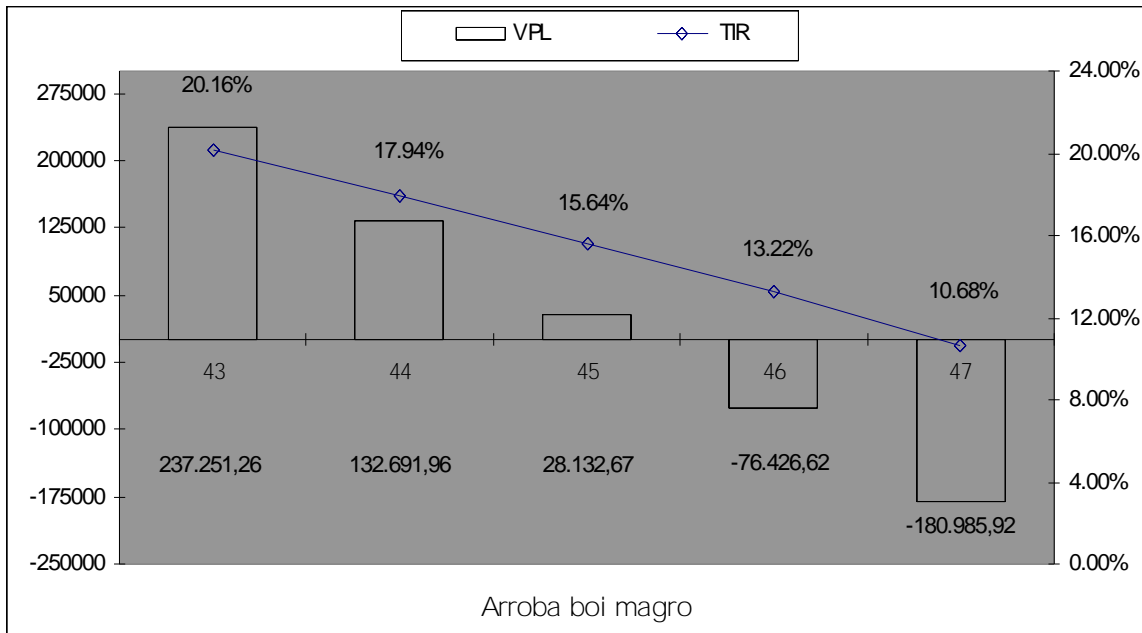


Figura 1 - Impacto econômico da variação do preço do boi magro.

Na Figura 1, observa-se que variações mínimas, de apenas R\$ 1,00 no preço de compra da arroba do boi magro, podem causar grandes alterações na TIR, a elevação no pagamento da arroba do boi magro de R\$ 45,00 para R\$ 46,00 inviabiliza o sistema, pois a rentabilidade passa de 15,64% para 13,22%, esse último valor menor que a aplicação financeira considerada. O ponto de equilíbrio foi de R\$ 45,26/arroba, sendo para esse valor a TIR de 15,02% e VPL de R\$ 947,25.

Foram criados cenários com diferentes preços do boi gordo e analisado o impacto dessas alterações. A partir da Fig. 2, pode-se considerar que existe uma resposta linear e diretamente proporcional da variação nos preços de venda do boi gordo em relação às taxas de rentabilidade, o ponto de equilíbrio deste sistema é R\$ 54,00, abaixo desta cotação o confinamento torna-se inviável.

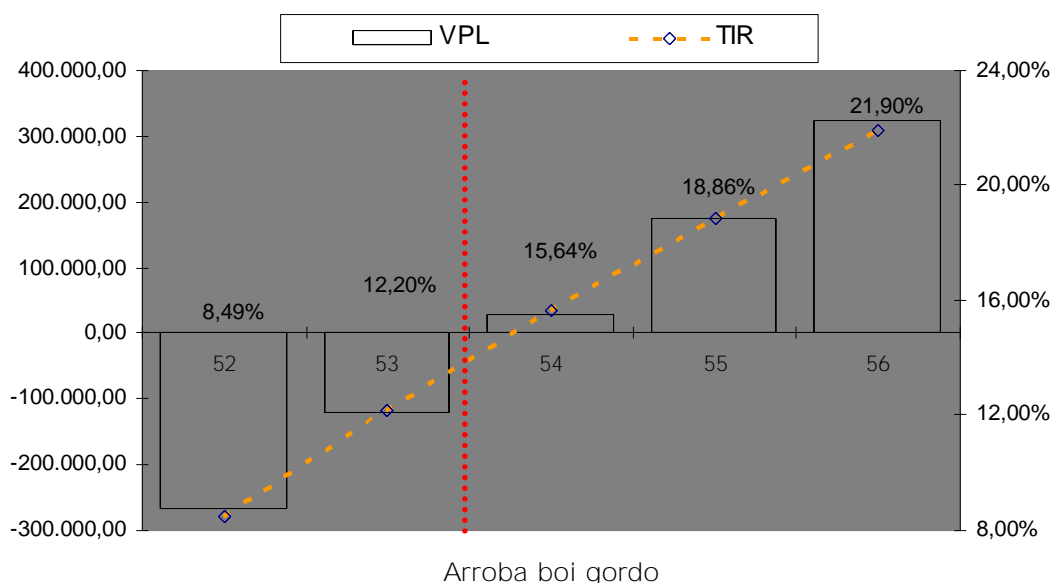


Figura 2 - Impacto econômico da variação do preço do boi gordo

O ponto de equilíbrio e impacto do rendimento de carcaça na rentabilidade do modelo proposto foi simulado conforme Fig. 3. Observa-se que uma variação no rendimento de carcaça, de 54 para 55%, leva a um aumento no VPL de R\$ 147.428,60. Desta forma, pode-se inferir que o rendimento de carcaça é uma variável de grande sensibilidade para alterações na rentabilidade de um sistema de terminação de bovinos de corte.

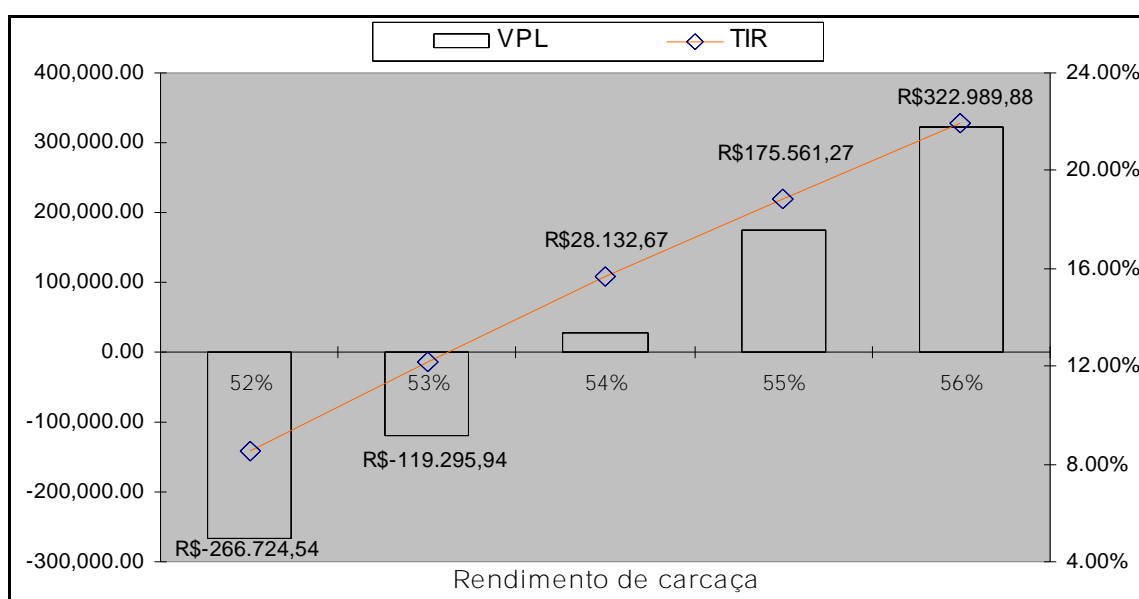


Figura 3 - Impacto econômico da variação do rendimento de carcaça.

4. CONCLUSÃO

Variações de preços, tanto do boi magro quanto do gordo, e rendimento de carcaça, devem ser considerados na tomada de decisão. A realização de contratos de compra e venda é outra opção para obter melhores taxas de rentabilidade.

5. REFERÊNCIAS

- ANUALPEC. Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo: Oesp Gráfica, 2000. 359p.
- BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos, 21ª edição, Editora Campus, 1984.
- BURGI, R. Confinamento estratégico. In: SIMPÓSIO DE BOVINOCULTURA DE CORTE, REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38., 2001, Piracicaba. Anais... Piracicaba: SBZ/Gmosis, [2001], Semi-15.

CRUZ, G. M. Desempenho em confinamento e características da carcaça de machos cruzados abatidos com, diferentes pesos, para a produção do bovino jovem. 2000. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 33., 1996, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1996.

FERREIRA, M. M. Avaliação Econômica da Produção de Bovinos Confinados. Informações Econômicas, São Paulo, v.n. 34, Jul. 2004.

LOPES, M. A.; CARVALHO, F. M. Custo de produção de gado de corte. Lavras: UFLA, 2002.47 p. (Boletim pecuário, 47).